

**guia do  
estudan  
te da fa  
culdade  
de letras  
do porto**

LLM-E. Ing/Alemão  
1988/89  
2º ano

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

# GUIA DO ESTUDANTE

IX



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1988/89

378(05)  
6u.

Guia do Estudante da FLUP

Publicação anual

Nº 9, 1988-1989

Edição: Conselho Directivo da FLUP

Dactilografia: Margarida Santos; M<sup>a</sup> José

Fernandes; M<sup>a</sup> Isabel Ferreira

Execução e impressão: Oficina Gráfica da FLUP

## 1. NOTA PREVIA

Em 1980-1981 iniciou-se a publicação do GUIA DO ESTUDANTE da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação do Conselho Directivo. No presente ano de 1988-89 vêm a público a sua 9ª edição.

Ao longo dos anos, o GUIA DO ESTUDANTE afirmou-se como um instrumento de informação útil para os alunos desta Faculdade. No sentido de reforçar a sua utilidade e difusão, decidiu-se apresentá-lo em fascículos de acordo com os anos de cada curso.

Procedeu-se, assim, à simplificação da introdução, remetendo os estudantes para o folheto Instruções Úteis aos Alunos, que a Universidade do Porto distribuirá gratuitamente no início do ano lectivo à semelhança do anterior. Nelas todos encontram as informações de natureza académica e social indispensáveis para a sua vida estudantil.

## 2. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Órgãos de gestão democrática da Escola (Dec. Lei 781-A/76, de 28 de Outubro):

- . Assembleia Geral da Escola
- . Assembleia de Representantes
- . Conselho Directivo
- . Conselho Pedagógico
- . Conselho Científico

A partir de Janeiro de 1989 entrará em funções o Conselho Administrativo, no quadro da Lei Orgânica da Universidade do Porto (Dec. Lei 148/88), de 27 de Abril).

### 3. INSTALAÇÕES

A FLUP está presentemente instalada em dois edifícios, sítos à:

Rua do Campo Alegre, 1055

4100 PORTO

PORTUGAL

TELEF. 698441 (PPC)

A médio prazo, porém, disporá de edifício próprio no Pólo 3 da Universidade do Porto (Área de Expansão).

### 4. SERVIÇOS DA FACULDADE

#### A. Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" " Equivalências

" " Médias de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

12h00-16h30

Encerra ao Sábado.

## B. Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço fundamental da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular da parte dos Conselhos Directivos. São utentes de direito os docentes e alunos da FLUP.

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso)
- b) domiciliária (normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura)

Sala dos Ficheiros:

- a) Cronológico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) Cardex (publicações periódicas).

A partir de Janeiro de 1989, a Biblioteca Central oferecerá a possibilidade de pesquisa em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

Horário de leitura:

2ª a 6ª feira - 9h00-19h00

Sábados - 9h30-12h00

Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outros núcleos bibliográficos - Institutos, Salas e Centros - alguns dos quais com acesso permitido aos alunos.

Publicações periódicas da FIUP:

. Revista da Faculdade de Letras (Conselho Científico):

Séries de História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

. Portugália (Instituto de Arqueologia)

. Runa (Estudos Germanísticos, em colaboração com a Fac. de Letras de Lisboa)

. Boletim Bibliográfico da Biblioteca Central

. Boletim de Sumários (Biblioteca Central, difusão interna)

. Guia do Estudante (Conselho Directivo)

C. Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da Escola.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira - 8h30-19h30

Sábados - 9h00-12h00

Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

5. BAR

Serviço de cafetaria e de "snack", dependente dos Serviços Sociais da Universidade do Porto, que estabelece o preçário.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira - 8h30-14h00

15h00-19h00

Sábados - Encerrado

Entre as 18h00 e as 19h00 funciona com talões pré-comprados.

6. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FIUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Zonas demarcadas. Utilização do cartão fornecido pela Secretaria da Faculdade.

Horário: 2ª a 6ª feira - 7h30-23h00

Sábados - 7h30-13h00.

7. ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de licenciatura:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Est. Port./  
/Fran, Est. Port./Ingl., Est. Ing./Alem., Est. Franc./  
/Alem., Est. Fran./Alem.)

Geografia

Sociologia.

Currículos em vigor em 1988/89:

1º e 2º anos - Portaria nº 850/87

3º e 4º anos - Dec. Lei 53/78,

B. Cursos profissionalizantes:

a) Em ensino (regime transitório) - Port. 850/87

b) Em tradução (Port./Ingl., Port./Franc., Port./Alem. - Port.  
nº 850/87) (regime transitório),

C. Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: em História Moderna  
em História Medieval  
em Filosofia do Conhecimento  
em Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliote-  
cas e Arquivos (2º ano)

D. Curso de Verão para Estrangeiros (em Julho),

8. INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (síntese):

1. Os alunos devem ter em atenção o regime e a tabela das precedências em vigor.

## 2. Profissionalização em ensino (Ramo Educacional)

- Regime Transitório - 1º ano:

- a) obrigatoriedade da frequência mínima de 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro concurso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

Filosofia: Filosofia da Educação - Introdução às Ciências da Educação

LLM: Didáctica da Língua Inglesa - Metodologia do Inglês;

- Regime Transitório - 2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Dir. Geral do Ensino Básico e Secundário;
- b) admissão ao ano de estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano.

## 3. Cursos de Tradução

a) Para alunos de LLM - possibilidades:

Variantes de Est. Port./Ingl. - trad. Port./Ingl.

" " " Port./Fran. - " Port./Fran.

" " " Fran./Ingl. - " Port./Ingl. ou Port./Fran.

" " " Ingl./Alem. - " Port./Ingl. ou Port./Alem.

b) obrigatoriedade de frequência mínima:

2/3 das aulas práticas

50% das aulas teóricas.

c) podem candidatar-se os interessados com a licenciatura nas variantes atrás indicadas, devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos após a obtenção do grau.

## 9. INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

- a) No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
- b) Reingressos, transferências, mudanças de curso:  
Editais afixados em 8 de Outubro  
Matrículas e/ou inscrição: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)  
Reclamações: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)  
Permutas: só no ingresso pela 1ª vez no Ensino Superior;
- c) Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; exluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo;
- d) Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso só podem ser feitas no curso seguinte.

Notas - 1. Para as restantes indicações, consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a atenção dos alunos para os avisos sobre a microradiografia.

10. *NORMAS DE AVALIAÇÃO* \*

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de re curso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

## Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

\* NOTA: As presentes Normas são reeditadas na ausência de alterações introduzidas pelo Conselho Pedagógico até 31.07.88.

Artº. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

- Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.
- Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.
- Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.
- Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).
- Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

## Capítulo II - Disposições Especiais

A - *Avaliação Contínua*

- Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante pré via autorização do Conselho Pedagógico.
- Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.
- Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.
- Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação con tínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segun do mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de se minário pode praticar-se a avaliação contí nua.

B - *Avaliação Periódica*

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do docente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

### C - Avaliação Final

- Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
- Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.
- Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.
- Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

- Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.
- Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.
- Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

### Capítulo III - Observações Finais

- Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.
- Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.
- Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.
- Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

- 3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - *(Regra supletiva)*: Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - *(Chamadas)*: As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

#### OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".
- II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

*novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.*

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

#### 11. CALENDÁRIO ESCOLAR PARA 1988-1989

- 1º - Cada semestre escolar terá a duração efectiva de 14 semanas.
- 2º - O início efectivo das aulas terá lugar entre 1 e 10 de Outubro de 1988.
- 3º - Recomenda-se que o período normal de avaliação termine em 15 de Julho, sendo a data limite para a sua conclusão 27 de Julho de 1989.
- 3º - A época de recurso decorrerá entre 1 e 20 de Setembro de 1989.
- 4º - Períodos de férias:
  - Natal: 17 de Dezembro de 1988 a 3 de Janeiro de 1989.
  - Carnaval: 4 a 8 de Fevereiro de 1989.
  - Páscoa: 20 de Março a 2 de Abril de 1989.
- 5º - Queima das Fitas (tolerância de ponto): 30 de Abril a 7 de Maio de 1989.
- 6º - Datas limites para envio das distribuições de serviço docente à Reitoria:
  - 31 de Outubro (1º semestre) de 1988.
  - 28 de Fevereiro (2º semestre) de 1989.
- 7º - As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1988 o calendário dos exames para o ano lectivo de 1988/89.



. Literatura Inglesa I

. Literatura Alemã I

. Cultura Alemã I

. Uma de: Linguística Alemã

Linguística Inglesa

Cultura Norte-Americana

. Inglês II

. Alemão II



LITERATURA INGLESA I

DOCENTE: Dra. Margarida Losa

O ROMANCE INGLÊS DOS SÉCULOS XIX E XX: O Conflito de Gerações na Obra de Emily Bronte, Thomas Hardy e D. H. Lawrence

OBJECTIVOS: Estudar a evolução do romance inglês com base em três autores representando períodos distintos dessa evolução. Cada autor será estudado em função da tradição que herda e, simultaneamente, contesta. O programa entroncará no Romantismo, abordará a época vitoriana e, finalmente, terminará com o período das vanguardas modernistas das primeiras décadas do nosso século.

Escolheu-se um romance de cada um dos autores para permitir uma análise em profundidade nas aulas práticas, com vista a exemplificar três métodos complementares de abordagem crítica: temática, poética e hermenêutica.

INTRODUÇÃO: Conceitos teóricos sobre ficção e realidade; prazer estético e representação; mimesis e harmonia. A alegada perenidade dos géneros literários e as modalidades de enunciação em literatura. Características específicas do romance moderno. Breve história do romance inglês.

1. Abordagem temática:

O conflito de gerações e os conflitos relacionais intra-familiares. Instâncias de autoridade e poder no seio da família. As fases de crescimento da criança, os modelos parentais, a sua contestação e

integração. Os rituais de passagem, a espiação das culpas e o síndrome da "orfandade". O "romance familiar", o mito do herói e o romance moderno. Modalidades de representação destes temas nas três obras do programa.

## 2. Abordagem poética:

Aspectos teóricos e metodológicos da análise poética do texto narrativo em geral e do romance em particular. Níveis de análise: a ação, a narração e a significação. Mimese ("showing") e diegese ("telling"). Os tempos e as perspectivas. O estatuto das personagens, das instâncias narradoras e focalizadoras. As instâncias implícitas: o autor e o leitor.

## 3. Abordagem hermenêutica:

Significado e significância. A produção historicamente condicionada do sentido. Os paradigmas culturais da produção e interpretação do texto literário. A "proposta" privilegiada do autor e a colaboração indispensável do leitor na produção final do sentido do texto. A história da recepção do texto e das suas múltiplas leituras. A consciência crítica e auto-crítica do intérprete.

AULAS PRÁTICAS: Serão analisados e comentados os seguintes romances:

1. Emily BRONTE, Wuthering Heights (1847)
2. Thomas HARDY, The Mayor of Casterbridge (1886)
3. D. H. LAWRENCE, Women in Love (1921)

As obras têm de ser lidas na versão original inglesa e serão adoptadas as edições da PENGUIN BOOKS.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ALLEN, Walter - *The English Novel*. Penguin Books, 1965.
- BARNARD, Robert - *A Short History of English Literature*. Oxford, 1984.
- BARTHES, Roland et al - *L'Analyse Structurale du Récit*. Paris, 1981.
- BARTHES, Roland et al - *Littérature et Réalité*. Paris, 1982.
- BARTHES, Roland et al - *Poétique du Récit*. Paris, 1977.
- BOOTH, Wayne - *The Rhetoric of Fiction*. Chicago, 1961.
- DAICHES, David - *A Critical History of English Literature*. 4 vols. Londres, 1969.
- FIGUEIREDO, Eurico de - *No Reino de Xantum: Os Jovens e o Conflito de Gerações*. Porto: Afrontamento, 1985.
- FORD, Boris, org. ed. - *From Dickens to Hardy: The Pelican Guide of English Literature, vol. VI*. Penguin Books, 1979.
- FORD, Boris org. ed. - *The Moderne Age: The Pelican Guide to English Literature, vol. VII*. Penguin Books, 1967.
- FOWLER, Roger - *Linguistics and the Novel*. Londres, 1977.
- FREUD, Sigmund - *An Outline of Psycho-Analysis*, trad. de James Strachey. Nova Iorque: Norton & Co., 1969.
- FREUD, Sigmund - *The Complete Introductory Lectures on Psychoanalysis*. Trad. James Strachey. Nova Iorque: Norton & Co., 1969.
- FREUD, Sigmund - *Civilization and its Discontents*. Nova Iorque, 1961.

- FRYE, Northrop - *Anatomy of Criticism*. Princeton, 1973.
- GIRARD, René - *Violence and the Sacred*. Baltimore, 1979.
- GREGOR, Ian - *The Brontës: A Collection of Critical Essays*. Englewood Cliffs, NJ., 1970.
- GUERARD, Albert - *Hardy: A Collection of Critical Essays*. Englewood Cliffs, NJ., 1963.
- HOLUB, Robert C. - *Reception Theory: A Critical Introduction*. Londres, 1984.
- KURZWEIL, Edith an W. Phillips - *Literature and Psychoanalysis*. Nova Iorque, 1983.
- LEGOUIS, E e L. CAZAMIAN - *History of English Literature*. London, 1967.
- LEVINE, George - *The Realistic Imagination*. Chicago, 1961.
- LOSA, Margarida - *As Trevas e o Romance "Women in Love"*. (Tese de Licenciatura Policopiada). Lisboa, 1971.
- LERNER, Lawrence - *The Victorians*. Londres, 1980.
- MILNER, Max - *Freud et l'Interprétation de la Littérature*. Paris, 1980.
- MIKO, Stephen - *Txentieth-Century Interpretations of "Women in Love"*. Englewood Cliffs, NJ., 1969.
- PRICKEIT, Stephen - *The Romantics*. Londres, 1981.
- RANK, Otto - *The Myth of the Birth of the Hero and Other Essaus*. Nova Iorque, 1964.
- REIS, Carlos - *Construção da Leitura*. Coimbra, 1982.
- ROBERT, Marthe - *Romance das Origens e Origens do Romance*. Lisboa, 1979.
- SCHOLES, Robert e R. KELLOGG - *The Nature of Narrative*. Londres. 1978.

- SILVA, Victor AGUIAR E. - *A Estrutura do Romance*. Coimbra, 1974.
- SPIILKA, Mark - *The Love Ethic of D. H. Lawrence*. Bloomington, Ind., 1962.
- SULEIMAN, Susan R. e I. Crossman - *The Reader in the Text*. Princeton, 1980.
- TOMPKINS, Jane P. - *Reader-Response Criticism*. Baltimore, 1980.
- VARGA, A. Kibédi - *Teoria da Literatura*. Lisboa, 1981.
- WATT, Ian - *The Rise of the Novel*. Penguin Books, 1981.
- WATT, Ian - *The Victorian Novel*. Londres, 1971.
- WILLIAMS, Merryn - *A Preface to Hardy*. Londres, 1979.
- WILLIAMS, Raymond - *The English Novel from Dickens to Lawrence*. Londres, 1973.
- WRIGHT, Elisabeth - *Psychoanalytic Criticism: Theory in Practice*. Londres, 1984.

LITERATURA ALEMÃ I

Docentes: Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas (programa A - turma 1)  
Dra. Ana Isabel Boura (programa B - turmas 2 e 3)

DO BARROCO AO "JUNGES DEUTSCHLAND"

## 1. INTRODUÇÃO (A+B)

1.1. Pressupostos metodológicos.

1.2. Condicionantes histórico-culturais

## 2. "BAROCK" (1600-1720) (A+B)

2.1. Características gerais e ligação ao barroco  
outros países europeus.

2.2. Paul Fleming.

2.3. Andreas Gryphius.

2.4. Hans Jakob C. von Grimmelshausen.

## 3. "AUFKLÄRUNG" (1720-1785) (A+B)

3.1. J. C. Gottsched: o neoclacissismo - a reforma  
do teatro alemão.3.2. A reacção à poética normativa de Gottsched:  
G. E. Lessing, H. J. Bodmer e H. J. Breitinger.

3.3. G. E. Lessing: fábulas.

3.4. F. G. Klopstock e a "Empfindsamkeit": Die  
Frühlingsfeier.3.5. A. von Haller: Die Alpen.

3.6. C. M. Wieland.

4. "STURM UND DRANG" (1767-1785)
  - 4.1. J.F. Herder (A+B)
  - 4.2. A lírica (A+B):
    - 4.2.1. O jovem Goethe: Prometheus, Ganymed,  
Willkommen und Abschied.
    - 4.2.2. A balada: Lenore, de G.A. Bürger.
  - 4.3. A narrativa: J. W.von Goethe - Die Leiden des jungen Werthers. (A+B)
  - 4.4. O drama: J.W. von Goethe - Urfaust (B)
5. "KLASSIK"
  - 5.1. As teorias estéticas de Goethe e Schiller (A+B)
  - 5.2. A lírica: (A+B)
    - 5.2.1. Goethe.
    - 5.2.2. Schiller.
  - 5.3. A narrativa clássica: F. Schiller - Der Verbrecher aus verlorener Ehre. (A)
  - 5.4. A dramaturgia clássica:
    - 5.4.1. Goethe - Faust I. (A)
    - 5.4.2. Schiller - Maria Stuart. (B)
6. ENTRE A "KLASSIK" E A "ROMANTIK" (1794-1811) (A+B)
  - 6.1. J.C.F. Hölderlin.
  - 6.2. H. von Keist - Das Erdbeben von Chili.
7. "ROMANTIK" (1798-1835) (A+B)
  - 7.1. A primeira fase ("Frühromantik"):
    - 7.1.1. F. Schlegel e o conceito de "progres-

sive Universalpoesia".

7.1.2. Novalis.

7.2. A segunda fase ("Jüngere und Stätromantik"):

7.2.1. A lírica:

7.2.1.1. C. Brentano.

7.2.1.2. J. von Eichendorff.

7.2.2. A narrativa: E. T. A. Hoffmann - Der Sandmann.

8. "BIEDERMEIER", "JUNGES DEUTSCHLAND - VORMÄRZ"(A+B)

8.1. "Biedermeier" (1810-1850):

8.1.1. A. Stifter.

8.1.2. A. von Droste-Hülshoff.

8.2. "Junges Deutschland - Vormärz (1835-1848):

H. Heine.

#### TEXTOS A ANALISAR

- GOETHE, J. W. von - *Urfaust*, Stuttgart, Reclam (UB 5273). (B)
- GOETHE, J. W. von - *Faust I*, Stuttgart, Reclam (UB 1). (A)
- GOETHE, J. W. von - *Die Leiden des jungen Werthers*, Stuttgart, Reclam (UB 67), (A+B)
- SCHILLER, F. - *Der Verbrecher aus verlorener Ehre*, Stuttgart, Reclam (UB 8891). (A)
- SCHILLER, F. - *Maria Stuart*; Stuttgart, Reclam (UB 64), (B)
- KLEIST, H. von - *Die Marquise von O... . Das Erdbeben von Chili*, Stuttgart, Reclam (UB 8002). (A+B)

- HOFFMANN, E. T. A. - *Der Sandmann. Das öde Haus*, Stuttgart, Reclam (UB 230) (A+B)

### BIBLIOGRAFIA

#### I - Histórias de literatura alemã:

- BAHR, E. (ed.) - *Geschichte der deutschen Literatur*, München, Francke, 1988.
- BEST, O.; SCHMIDT, A. - *Deutsche Literatur in Text und Darstellung*, (vols. 4,5,6,7,8,9,10), Stuttgart, Reclam, 1974.
- BEUTIN, W. et alii - *Deutsche Literaturgeschichte. Von den Anfängen bis zur Gegenwart*, Stuttgart, Metzler, 1979.
- (\*) ROTHMANN, K. - *Kleine Geschichte der deutschen Literatur*, Stuttgart, Reclam, 1985.
- SCHLOSSER, H. O. - *DTV - Atlas zur deutschen Literatur*, München dtv, 1985 (2ª ed.).
- ZMEGAC, V. (ed.) - *Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zur Gegenwart*, (4 vol.). Königstein/Ts., Athenäum, 1979.
- (\*) Recomendada a aquisição.

#### II - Questões de metodologia:

- AGUIAR E SILVA, V. - *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1982 (5ª ed.).
- ASMUTH, B. - *Aspekte der Lyrik*, Düsseldorf, Bertelsmann, 1972.

- GEIGER, H.; HAARMANN, H. - *Aspekte der Dramas*, Opladen, Westdeutscher Verlag, 1982.
- KAHRMANN, C. et alii - *Erzähltextanalyse*, Frankfurt/M, Athenäum, 1977.
- KLOTZ, Volker - *Geschlossene und offene Form im Drama*, München, Hanser, 1976 (8ª ed.).
- PFISTER, Manfred - *Das Drama*, München, UTB/Fink, 1984 (4ª ed.).
- REIS, C.; LOPES, A. C. - *Dicionário de narratologia*, Coimbra, Alameda, 1987.
- STANZEL, Franz - *Theorie des Erzählens*, Göttingen, UTB/Vandenhoeck, 1985 (3ª ed.).
- VOGT, Jochen - *Aspekte erzählender Prosa*, Düsseldorf, Bertelsmann, 1972.

### III - Períodos literários

- BARRENTO, J. (ed.) - *Literatura e Sociedade Burguesa na Alemanha (Séculos XVIII e XIX)*, Lisboa, apáginas-cantas, 1983.
- BODMER, J.; BREITINGER, J. - *Schriften zur Literatur*, Stuttgart, Reclam.
- BURKHARDT, F. - *Sturm und Drang. Lyrik. Mit Materialien*, Stuttgart, Klett, 1979.

- CONRADY, K. O. (ed.) - *Deutsche Literatur zur Zeit der Klassik*, Stuttgart, Reclam, 1977.
- GROOSE, W. - *Aufklärung, Sturm und Drang. Kunst - und Dichtungstheorie*, Stuttgart, Klett, 1981.  
 - *Klassik. Kunst - und Dichtungstheorie*, Stuttgart, Klett, 1981.  
 - *Erzählungen der Romantik*, Stuttgart, Klett, 1981.
- JANSEN, J. (ed.) - *Einführung in die deutsche Literatur des 19. Jahrhunderts*, Band 1, Opladen, Westdeutscher Verlag, 1982.
- KAISER, G. - *Aufklärung, Empfindsamkeit, Sturm und Drang*, München, UTB/Franche, 1979.
- LEPPER, G. (ed.) - *Einführung in die deutsche Literatur des 18. Jahrhunderts*. Band 1, Opladen, Westdeutscher Verlag, 1983.
- SIEGRIST, C. - *Aufklärung und Sturm und Drang: gegeneinander oder nebeneinander?* in Walter Hinck (ed.), *Sturm und Drang: ein literaturwissenschaftliches Studienbuch*, Kronberg/Ts., Athenäum, 1978.
- STEFFEN, H. (ed.) - *Die deutsche Romantik. Poetik, Formen und Motive*, Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht, 1978, (3<sup>a</sup> ed.).

#### IV - Lessing

- BARNER, W.; GRIMM, G. (ed.) - *Lessing. Ein Arbeitsbuch für den literaturgeschichtlichen Unterricht*, München,

Beck, 1975.

- LESSING, G. E. - *Fabeln. Abhandlungen über die Fabel*, Stuttgart, Reclam.

## V - Goethe

### 1. General:

- GRAY, Ronald - *Goethe. A critical introduction*, Cambridge, C.U.P., 1967.

### 2. Sturm und Drang:

- CONRADY, K. - *Zur Bedeutung von Goethes Lyrik im Sturm und Drang*, in W. Hinck (ed.), *Sturm und Drang. Ein literaturwissenschaftliches Arbeitsbuch*, Kronberg/Ts., Athenäum, 1978.
- MULLER, J. - *Goethes Hymnen Prometheus und Gany-med*, in "Sinn und Form" 11. Jg./1959.
- MULLER, P. - "Zwei Sesenheim's Gedichte Goethes. Interpretation von "Willkommen und Abschied" und "Mayfest"", in "Weimarer Beiträge", 13/ 1967.

### 3. Werther:

- BONZ, D. - *J. W. von Goethe. Die Leiden . . . . Materialien*, Stuttgart, Klett.
- ROTHMANN, K. - *J. W. von Goethe. Die Leiden . . . . Erläuterungen und Dokumente*, Stuttgart, 1985.
- SCHERPE, K. - *Werther und Wertherwirkung*, Wiesbaden, Athenäum, 1975.

4. Urfaust e Faust I

- BARRENTO, J. (ed.). - *Fausto na Literatura europeia*, Lisboa, apáginastantas, 1984.
- FRIEDRICH, Th.; SCHEITHAUER, L. - *Kommentar zu Goethes Faust*, Stuttgart, Reclam.
- MAHL, B. (ed.) - *Johann Wolfgang von Goethe, URFAUST mit Materialien*, Stuttgart; Beck, 1982.
- SCHEIDL, L. - *Fausto na literatura portuguesa e alemã* Lisboa, INIC, 1987.
- STAIGER, E. - *Goethe*, Band II, Zürich, Atlantis, 1956.

VI - Schiller

- GRAWE, C. - *Friedrich Schiller. "Maria Stuart". Erläuterungen und Dokumente*, Stuttgart, Reclam, 1986.
- IBEL, R. - *Friedrich Schiller. "Maria Stuart"*, Frankfurt/M, Diesterweg, 1981.
- MIDDELL, G. - *Friedrich Schiller*, Leipzig, Reclam, 1980.
- WITTKOMSKI, W. - *Friedrich Schiller. Kunst, Humanität und Politik in der späteren Aufklärung*, Tübingen, 1982.

VII - Kleist

- APPELT, H.; GRATHOFF, D. - *Heinrich von Kleist. "Das Endbeden ... Erläuterungen und Dokumente"*, Stuttgart Reclam, 1986.
- FIGUEIREDO, M. Manuela - *As Novelas de Kleist*, Coimbra, 1963.
- WELLBERY, D. - *Positionen der Literaturwissenschaft. Acht*

*Modellanalysen am Beispiel Kleists "Das Erdbeben von Chili"*, München, Beck, 1987  
(2<sup>a</sup> ed.).

VIII - Hoffmann

- AICHINGER, Ingrid - *E. T. A. Hoffmanns Nouvelle Der Sandmann*, und die Interpretation Sigmund Freuds, in "Zeitschrift für deutsche Philologie", 95. Band/1976.
- FREUD, S. - *Das Unheimliche*, in WITTKOP-MÉNARDEU (ed.), *E. T. A. Hoffmanns Leben und Werk in Daten und Bildern*, Frankfurt/M, 1968.
- HARTUNG, G. - *Anatomie des Sandmanns*, in "Weimarer Beiträge", 9/1977.
- IRIARTE, R. (ed.) - *Música e Literatura no Romantismo*, Lisboa, apáginastantas, 1987.

CULTURA ALEMÃ

DOCENTE: Dr. Américo Monteiro

Dr. Thomas Brysch

1. A Alemanha no dealbar da Idade Moderna.
  - 1.1. Contexto cultural: O Renascimento Humanista.
  - 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; príncipes e imperador; papel das cidades e da burguesia citadina.
  - 1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.
  - 1.4. Contexto religioso.
2. A reforma na Alemanha
  - 2.1. Martinho Lutero e as suas convicções religiosas.
  - 2.2. A reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
3. Da convenção de Augsburg ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.
  - 5.1. A ascensão da Prússia.
  - 5.2. A "Aufklärung" - sua génese e evolução.
  - 5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
  - 5.4. Frederico segundo e o absolutismo Iluminado.
6. A Alemanha e revolução Francesa.
  - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
  - 6.2. O romantismo e a cultura romântica.
  - 6.3. O romantismo político e o despertar do sentimento

nacional alemão.

- 6.4. Fichte e os discursos à nação alemã.
7. Hegel e a sua teoria do estado.
8. Schopenhauer ou o pensador contra a corrente.
9. O "Zollverein" e o processo de união dos estados alemães.
10. A revolução industrial e a questão social, Karl Marx.
11. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua génese, sua natureza, seu desfecho.
12. Bismarck e o II Reich.
13. Wagner e Nietzsche componentes relevantes da cultura do fim do século.
14. A I Guerra Mundial e a República de Weimar.
  - 14.1. Evolução política.
  - 14.2. A cultura Weimariana.
15. O Nacional-Socialismo: sua génese, sua natureza, sua política. A II Guerra-Mundial.
16. O fim da segunda guerra Mundial e o caos alemão: Os acordos de Potsdam e a sua aplicação.
  - 16.1. As quatro zonas de ocupação e a ruptura Leste/Oeste.
  - 16.2. Os dois Estados alemães. A permanência do transitório.

#### BIBLIOGRAFIA

BADIA, Gilbert - *Histoire de l' Allemagne Contemporaine*, Ed. Sociales. Paris. 1975.

- BIEDERMAN, Reinhard, HELBIG, Joachim - *Aspekte zu Deutschland heute*, DAAD, Bonn. 1980.
- BORCHMEYER, Dieter - *Das Theater R. Wagners, Idee-Dichtung-Wirkung*. Reclam. Stuttgart. 1982.
- DIWALD, Hellmut - *Luther. Eine Biographie*. Lübbe Verlag. 1982.
- DRIJARD, André - *Alemanha. Panorama histórico e cultural*, Publicações D. Quixote. Lisboa.
- DROZ, Jacques - *Le romantisme allemand et l'état*, Payot, Paris. 1966.
- FINK, Eugen - *A Filosofia de Nietzsche*, Ed. Presença. Lisboa s/d.
- FREDERICO - *O anti-Maquiavel*, Trad. de Carlos Soveral. Guimarães Ed. Lisboa. (1955).
- GREGOR-DELLIN, Martin - *Richard Wagner. Sein Leben. Sein Werk Sein Jahrhundert*. Goldmann Verlag. München. (1983).
- HALÉVY, Daniel - *Nietzsche*, Ed. Inova. Porto s/d.
- MANN, Golo - *Deutsche Geschichte des 19 und 20 Jahrhunderts*. Fischer Verlag. Frankfurt am Main. 1976.
- LOEWENICH, Walter von - *Martin Luther, Der Mann und das Werk*. List Verlag. München. 1983.
- MASER, Werner - *Das Regime. 1933-1945*, Bartelsmann Verlag. Gütersloh. 1983.
- MENUJER, Henri - *A vida Política na Alemanha Federal*, Ed. Rolim Lisboa. s/d.
- OBERDOFER, Aldo - *Wagner. Grandes Biografias*, Lisboa. (1963).
- POLLENZ, Peter von - *História da Língua Alemã*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. s/d.

PRANG, Helmut (Hrsg.) - *Begriff sbestimmung des Romantik*, Wissenschaftliche Buchgesellschaft. Darmstadt. 1972.

SPENLE, J. E. - *O pensamento alemão. De Lutero a Nietzsche*. Arménio Amado 3ª Ed. Coimbra. 1973.

+ COLECTÁNEA - a ser publicada no início do ano lectivo.

LINGUISTICA ALEMÃ

Docente: Em vias de contratação

LINGUISTICA INGLESA

Docente: Dr. David Davis

OBJECTIVES

1. To add to student' knowledge of: (1) linguistics (2) the English language (3) the English-speaking peoples.
2. To contribute to the students' academic and vocational skills by pointing out applications of this knowledge.
3. To improve the students' communicative skills in English by encouraging the use of the language throughout the course.

PRINCIPELS

The objectives will be reached by applying the following principles throughout the course:

1. (1) The study of English will be pursued through the objective approach of linguistics, synchronic and diachronic.  
(2) The study of Linguistics will be validated and deepened by reference to the facts of English, past and present.
2. Wherever possible, application will be made to:
  - (1) contrastive analysis and translation
  - (2) English language teaching and learning
  - (3) Literary comprehension and appreciation.
3. Learning English will be fostered by:
  - (1) raising consciousness about the language

- (2) practice in key features of the language
- (3) using English as the primary medium of instruction and discussion.

#### METHODS

So far as possible, the course will be student-centred: i. e., based on

1. A heuristic (discovery) attitude to theory,
2. Regular recourse to praxis (the application of theory to texts and utterances).

#### EVALUATION

It is hoped that numbers will be small enough to allow assessment of most students to be truly continuous that is to say, based on all classwork and regular short "quizzes" in class time, though this may be supplemented by a final "summative" test if necessary. Periodic and Final Evaluation will follow the "norms" of the Faculty.

#### PROGRAMME OF STUDY

It is assumed that there will be two hours a week for 23 working weeks, though the material can be expanded or contracted to some extent if need be. Weeks are shown on the right-hand side of the page.

I. Defining the field	
1. What is linguistics in English-speaking countries? A brief history of the subject: theory, description, comparative (processes of change), contrastive. --	1
2. What is English? The nature, history and varieties of the language and its users -----	2
II. The expression level: speech and writing	
1. Sounds: (1) vowels and diphthongs and their spelling and history -----	3
(2) consonants & their spelling and histo ry -----	4
2. Sound patterns: (1) words, their accentuation, spelling and history. -----	5
(2) catenation, weak forms, spelling and punctuation, past and present. -----	6
(3) prosodics, punctuation and verse, past and present. -----	7
III. Content level:	
1. Words: (1) English words and word-formation pro- cesses. -----	8
(2) English morphology and etymology. ---	9

Week

2. Grammar: (1) traditional: parsing and clause analysis. -----	10
(2) American structuralist-immediate constituent analysis - Chinese-box sentences. -----	11
(3) American generativist-transformational generative grammar-rele-governed processes. -----	12
(4) British neo-Firthian class-structure grammar -----	13
(5) British functional-systemic grammar -----	14
IV. Meaning & Use	
1. Semantics -----	15
2. Pragmatics -----	16
3. Discourse analysis & text and context -----	17
4. Stylistics, literature and the mass media --	18
V. Users & Uses	
1. English and English-speakers: language, the individual, society and culture: names of people, places and things. -----	19/20
2. Acquiring and learning English for communication. -----	21

	<u>Week</u>
3. A social history of English. -----	22
4. A social geography of English today-and tomorrow. -----	23

### BIBLIOGRAPHY

Frequent reference will be made to works listed in the "Bibliografia Basica Unificada" for all years of English (printed before English I in the "Guia") and to the Bibliography of "Ingles IV (Lingua e Linguistica)". An annotated bibliography as a guide to further reading will be issued at the beginning of the course. However, the following short list of books suitable for undergraduate study will be sufficient for full participation in the course:

- AAARTS, F & J - *English Syntactic Structures: Functions and Categories in Sentences Analysis*, Oxford and Utrecht, Pergamon and Bohn, Scheltema and Holkema, 1982.  
 - *Workbook*, 1984.
- BAKER; Ann - *Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course*. Cambridge, CUP, 1981, (+ 3 cassettes)  
 - *Introducing English pronunciation (Teacher's guide to Tree or Three? and Ship or Sheep?)*, 1983.
- CUMMINGS, M. & SIMMONS, R. - *The Language of Literature: a stylistic introduction to the study of literature*, Oxford, Pergamon. 1983.

- JACKSON, H. - *Analyzing English: an introduction to descriptive linguistics*, 2nd. edn., Oxford, Pergamon, 1982.
- POTTER, S. - *Our Language*, Revised Edn., Harmondworth, Pelican, 1966.
- ROACH, P. - *English Phonetics and Phonology: a practical course*, Cambridge, CUP, 1983.  
- *Tutor's Book* and 2 cassettes, 1983.
- SMITH, N. & WILSON, D. - *Modern Linguistics: The Results of Chomsky's Revolution*, Harmondsworth, Pelican, 1979.
- STREVS, P. - *New Orientation in the Teaching of English*, Oxford, CUP, 1977.
- WARDHAUGH, R. - *Introduction to Linguistics*, 2nd. edn., New York, MacGraw-Hill, 1977.
- WRENN, C. L. - *The English Language*, London, Methuen, 1949.
- YULE, G. - *The Study of Language: and introduction*, Cambridge, CUP, 1985.

CULTURA NORTE-AMERICANA

Docente: Dr. Eduardo Ribeiro.

O programa que aqui se apresenta foi criado tendo em atenção o novo posicionamento da cadeira de Cultura Norte-Americana nos actuais planos de estudos da Faculdade de Letras do Porto. Pretende-se que ele possa construir não só uma introdução desenvolvida e elaborada aos estudos americanos, mas igualmente um lugar de reflexão acerca de questões que, em sentido lato, deverão acompanhar o percurso dos estudantes nos cursos que frequentam. Embora se entenda dever privilegiar o estudo do séc. XX, é indispensável olhar o passado, como um meio de entender o presente da América; justifica-se, assim, a atenção e a extensão que o estudo do passado da América mereceram ocupar no presente programa.

I - Da descoberta à independência.

"for a transitory enchanted moment..."

1. Um mundo novo por acidente.
2. O puritanismo e a importância da cultura puritana na formação de um modelo de sociedade.
3. As colónias a caminho da independência.

II - Da independência à guerra civil.

"We hold these truths..."

1. A Revolução Americana e a guerra de independência; o significado da constituição.

2. A expansão para Oeste: conquista de espaços e realização de sonhos.
3. Os conflitos internos da União; a guerra civil.

### III - A transição para o século XX.

"I hear the whistle of the locomotive in the woods..."

1. Os Estados Unidos depois da guerra civil; o desenvolvimento do modelo económico capitalista.
2. A industrialização.
3. Os primeiros anos do século XX; a participação na I Guerra.

### IV - O período de entre as duas Guerras.

"It was an age of miracles..."

1. Os anos vinte
  - 1.1. O desenvolvimento económico; o alargamento da classe média; o consumismo.
  - 1.2. A defesa dos "sagrados valores americanos"; a intolerância política.
  - 1.3. As diversas modalidades de intervenção cultural.
  - 1.4. A crise económica de 1929.
2. Os anos trinta.
  - 2.1. A crise social: caracterização e desenvolvimento.
  - 2.2. O "New Deal".
  - 2.3. O final da década e do período: sinais de um mundo em mudança.

V - Do pós-guerra aos nossos dias.

"Surely, We the People govern, don't we?"

1. A América como potência nuclear; a guerra fria
2. Os anos cinquenta e a "beat generation".
3. A década de sessenta: a questão racial; o envolvimento no Vietname; a mudança de mentalidades e de costumes.
4. Um olhar diferente sobre a América: The Nine Nations of North America.

BIBLIOGRAFIA Geral

## A - Obras de aquisição obrigatória.

BRADBURY, Malcolm e TEMPERLEY, Howard, eds. - *Introduction to American Studies*. New York, Longman, 1981.

CARROLL, P. e NOBLE, D. - *The Free and the Unfree: A New History of the United States*. Harmondsworth, Penguin, 1977.

## B - Obras de consulta.

N.B. Na sua maior parte, as obras que a seguir se indicam não são para leitura integral. Trata-se de textos de onde serão extraídos capítulos para serem discutidos nas aulas ou obras cuja consulta se recomenda para um tratamento mais desenvolvido de alguns temas. Ao longo do ano serão fornecidas aos alunos todas as indicações necessárias para um trabalho proveitoso com esta bibliografia.

ALLEN, Frederick Lewis - *The Big Change: America Transforms Itself,*

- 1900-1950. New York, Harper & Row, 1986.
- ALLEN, Frederick Lewis - *Since Yesterday: The 1930s in America*. New York, Harper & Row, 1986.
- BAARITZ, Loren, ed. - *The Culture of the Twenties*. New York, The Robbe-Merrill Co., Inc., 1978.
- BAYLIN, Bernard - *The Ideological Origins of the American Revolution*. Cambridge, Mass: Harvard UP, 1967.
- BERCOVITCH, Sacvan, ed. - *The American Puritan Imagination: Essays in Reevaluation*. New York, Cambridge UP, 1974.
- BILLINGTON, Ray Allen - *America's Frontier Heritage*. New York, Holt, 1966.
- BILLINGTON, Ray Allen - *The Frontier Thesis: Valid Interpretation of American History?*. New York, Holt, 1966.
- CURTI, Merle - *The Growth of America Thought*. New York, Harper & Row, 1964.
- EVANS, J. Martin - *America: The View From Europe*. New York, Norton, 1976.
- GARREAU, Joel - *The Nine Nations of North America*. New York, Avon Books, 1981.
- GUNN, Giles - *The Culture of Criticism And the Criticism of Culture*. New York, Oxford UP, 1987.
- HARTSHORNE, Thomas L. - *The Distorted Image: Changing Conceptions of the American Character Since Turner*. The Press of Case Western Reserve Univer

- sity, 1968.
- HOFFMAN, Frederick J. - *The 20's*. New York, The Free Press, 1965.
- KURTZ, S. e HUTSON, J., eds. - *Essays on the American Revolution*, New York, Norton, 1976.
- MAIN, Jackson Turner - *The Social Structure of Revolutionary America*. New Jersey, Princeton UP, 1969.
- MARX, Leo - *The Machine in the Garden*. New York, Oxford UP, 1964.
- McFARLAND, C. K. - *Readings in Intellectual History: The American Tradition*. New York, Holt, 1970.
- SAMUELS, Ernest, ed. - *The Education of Henry Adams*. Boston, Houghton Mifflin, 1973.
- SCHLESINGER, Arthur M. - *The Rise of Modern America*. New York, the Mcmillan Company, 1959.
- SCHLESINGER, Jr., A. M. - *The Cycles of American History*. Boston, Houghton Mifflin, 1986.
- SMITH, Henry Nash - *Virgin Land*. Cambridge, Mass., Harvard UP, 1975.
- SUSMAN, Warren - *Culture As History: The Transformation of American Society in the Twentieth Century*. New York, Pantheon Books, 1984.
- TRACHTENBERG, Alan - *The Incorporation of America*. New York, Hill & Wang, 1982.
- WIESE, Robert - *The Segmented Society: An Introduction to the Meaning of America*. London, Oxford UP, 1976.

INGLES I, INGLES II, INGLES III, INGLES IV

BIBLIOGRAFIA BASICA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buy the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:
  - (1) HORNBY, A. S. - *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*, Oxford, OUP.
  - UNDERHILL, A. *Use Your Dictionary*, Oxford, OUP.
  - GIMSON, A. C. and RAMSARAN, S. M. - *An English Pronunciation Companion*, Oxford, OUP.

(2) VARIOUS - *Longman Dictionary of Contemporary English*, London, Longman.

WHITCUT, J- *Learning with the LDOCE*, London, Longman.

- *Listening with the LDOCE*, London, Longman. (Cassette and tapescript).

(3) VARIOUS - *Collins Cobuild English Language Dictionary*, Glasgow, Collins, 1987.

2. An etymological &/or encyclopaedia dictionary, e. g.:

(1) VARIOUS - *The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language*, New College International Edition, MacGraw Hill.

(2) VARIOUS - *The Portuguese Living Webster Encyclopaedia Dictionary of the English Language*, Porto, Livraria Bertrand.

(3) WATSON, O. (Ed.) - *Longman Modern English Dictionary*, London, Longman.

(4) FOWLER, H. W. & F. G. - *The Concise Oxford Dictionary of Current English*, Oxford, OUP.

3. An English-Portuguese Dictionary: e. g.

(1) MORAIS, Armando - *Dicionário de Inglês-Português*, Porto, Por-

to Editora.

(+ *Portuguese . English Dictionary*, e. g. Porto Editora, Porto, "Escolares".)

(2) KONDER, Rosa, W. - *Longman English Dictionary for Portuguese Speakers*, London, Longman.

4. A dictionary of idioms; phrasal verbs etc.: e. g.

(1) SEIDL, J. & MCMORDIE, W. - *English Idioms and How to Use them*, Oxford, OUP.

(+ *The related practice book:*

SEIDI, Jennifer - *Idioms in Practice*, Oxford, O.U.P.)

(2) McARTHUR, T. & ATKINS, B. - *Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms*, Glasgow, Collins.

(+ *The companion volume:*

MALACE, M. J. - *Dictionary of English Idioms*, Glasgow, Collins.)

(3) COWIE, A. P., et al. - *Oxford Dictionary of Current Idiomatic English*, 2 Vols., Oxford, OUP.

5. A practical, pedagogical grammar: E. G.

(1) ALEXANDER, L. G. - *Longman English Grammar*, London, Longman, 1988.

(2) ALLSOPP, Jake - *Cassell's Student's English Grammar*, London, Cassell, 1983.

(3) THOMSON, A. J. & MARTINET, A. B. - *A Practical English Grammar*, 4th. end., Oxford, OUP, 1987.

6. Grammar practice books: e. g.

(1) (See 5. (2)) ALLSOPP, Jake - *Cassell's Students' English Grammar Exercises*, London, Cassell, 1983.

(2) (See 5. (3)) THOMSON, A. J. & MARTINET, A. V. - *A Practical English Grammar: exercises*, Oxford, OUP, 1987.

7. An advanced, academic, reference grammar: e. g.

(1) QUIRK, R. & GREENDAUM, S. - *A University Grammar of English*, London, Longman, 1973.

(+ CLOSE, A. A. - *A UGE Workbook*, London, Longman, 1974)

(2) LEECH, G. & SVARTVIK, J. - *A Communicative Grammar of English* London, Longman, 1975.

8. A description of the sound system: e. g.

(1) O'CONNOR, J. D. - *Better English Pronunciation*, 2nd, edn., Cambridge CUP, 1980

(2) GIMSON, A. C. - *An Introduction to the Pronunciation of English*,  
3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and  
comprehensive,)

9. A general guide to English usage: e. g.

SWAN, M. - *Practical English Usage*, Oxford, O.U.P., 1980.

10. A practice book for advanced reading and writing: e. g.

STONE, Linton - *Cambridge Proficiency English*, London, Macmillan,  
1984.

11. A guide to English history, culture and literature: e. g.

GILLIE, C. - *Longman Companion to English Literature*, London,  
Longman, 1978.

INGLÊS II

Docentes: Dr. N. Hurst

Dra. Linda Chaves

Dra. Catherine Evangelista

SyllabusI. Reading Comprehension

1. Texts from new proficiency english (Book 2, units 5-12).
2. Texts from current newspapers and periodicals.
3. Novels (teachers will advise students as to titles).

II. Composition:

1. General: Planning of compositions.
2. Narrative
3. Descriptive
4. Discursive
5. Summary.

III. Oral

As this skill needs extensive practice, work from fowler (Book 4) will be supplemented by other activities such as debates, communication games and discussions connected with reading material.

IV. Listening Comprehension

1. Material from new proficiency english (Book 4).

V. Grammar

Work from the relevant section of new proficiency english will be supplemented with work from murphy (see book list) and photocopied material on problem areas such as preposition and correct use of verb tenses.

VI. Phonetics

Continuation of work started in first year.

VII. Translation

Short texts for translation from portuguese to english.

Book List:

1. FOWLER, W. S. and PIDCOCK, J. - *New Proficiency, English*, Nelson, 1985.... Books one, two, three four.
2. MURPHY, R. - *English Grammar in Use*, C.U.P.

Docentes: Dra. Sybille Schenk

Dr. Adrian Meier

Wir werden die in Deutsch I erworbenen Kenntnisse festigen und erweitern. Dieser Kurs soll die Studenten auf Mittelstufenniveau bringen, sodaß sie dementsprechend sprachlich handeln können.

### 1. Wichtigste Lernziele:

- schriftlich und mündlich Stellung nehmen;
- literarische, auch humorvolle und ironische Texte lesen;
- mit verschiedenen Textsorten arbeiten;
- verschiedene Lesestile/ -strategien einüben;
- mit dem Grammatikmodell der DVG arbeiten (Fortsetzung des im 1. Jahr durchgenommenen Stoffes);
- universitäre Arbeitstechniken kennenlernen.

### 2. Unterrichtsaktivitäten:

- sprechen, miteinander sprechen;
- lesen, vorlesen, leise lesen;
- schreiben;
- üben, wiederholen;
- mit Wörterbüchern arbeiten;
- Grammatikprobleme erarbeiten;
- diskutieren, argumentieren, urteilen, Urteile in Frage stellen;
- Kontakt aufnehmen (mündlich und schriftlich);
- Gespräche führen, Gesprächsverläufe mitgestalten;
- fragen;
- Berichte schreiben, Briefe schreiben;
- Geschichten erfinden, Geschichten erzählen;
- Rollen spielen.

### 3. Materialien:

- Themen 3, Kursbuch und Arbeitsbuch (Lektionen 5-10)
- Reader (erhältlich in der "Oficina Gráfica")
- Texte und Übungen (werden im Unterricht verteilt)
- Ganzschrift (Titel wird später bekanntgegeben)